

Pesquisa em
**PESQUISA EM
ANDAMENTO**

Nº 151, nov/99, p.1-2



FL 2427

Avaliação do efeito da época de
1999 FL-2003.00281



CPAF-AC-3767-1

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ÉPOCA DE CORTE DA PIMENTA LONGA
(*Piper hispidinervum*) NO RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL**

Celso Luis Bergo¹
Marcos Rocha da Silva²

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*) é uma planta arbustiva nativa do Estado do Acre. Esta espécie produz um óleo essencial que contém de 90% a 94% de safrol, um composto aromático empregado pela indústria química como material básico para a fabricação da heliotropina, um importante fixador de aromas usado na indústria de perfumes, e do butóxido de piperonila, um sinergista de inseticidas naturais como a piretrina.

Por ser uma planta ainda em fase de domesticação, há necessidade de pesquisas para definir um sistema de produção visando implantá-la em bases comerciais.

Um desses estudos, cuja demanda vem sendo constante por parte dos produtores e pesquisadores, refere-se à melhor época de corte, pois a definição do melhor período permitirá maximizar o rendimento de óleo essencial. Este rendimento depende de dois fatores básicos: produção de biomassa (folhas e ramos tenros) e percentual em óleo na matéria-prima.

Além da exigência por luz e um pH com tendência a neutro, para um bom desenvolvimento da pimenta longa não deve haver déficit hídrico. No Acre, o regime pluviométrico caracteriza-se por duas estações bem distintas, uma chuvosa, de setembro a maio com médias anuais em torno de 2.000 mm, e outra seca, de junho a agosto.

Dependendo da época em que se efetuar o corte da pimenta longa, ou ainda a frequência (um corte ou dois cortes ao ano), pode-se ter maior ou menor peso de biomassa e também variações no rendimento de óleo, influenciando a produção final.

Testes preliminares indicam que cortes efetuados no período seco (junho a agosto), inviabilizam o rebrote causando a morte da planta em decorrência da escassez de umidade.

Esta ação de pesquisa consta de dois experimentos (1.800 m²) instalados em fevereiro de 1998 no espaçamento 1 m x 1 m em área de produtor de forma participativa. Os ensaios estão sendo conduzidos no distrito de Vila Extrema-RO, na BR-364, km 170.

No primeiro experimento, utilizou-se o delineamento de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições e parcelas constituídas de oito plantas. Neste experimento, os cortes estão sendo efetuados uma única vez num período de 12 meses, com parcelas cortadas em outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril, totalizando sete tratamentos. Dados da primeira avaliação realizada em 1998/1999 (Fig. 1) mostram maior produtividade de matéria seca por hectare (4.363 kg) em fevereiro, embora esta superioridade não tenha se manifestado no rendimento percentual em óleo (2,18%).

RESULTADOS PROVISÓRIOS, SUJEITOS A CONFIRMAÇÃO



¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

² Eng.-Agr., B.Sc., Convênio Pesacre/Embrapa.

OK. Reg → 281/2003

